



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação - FE

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA TEATRAL PARA A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

LARISSA NOVAES SILVA

Brasília

2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N1

NOVAES SILVA, LARRISA
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA TEATRAL PARA A FORMAÇÃO DE
PEDAGOGOS / LARRISA NOVAES SILVA; orientador PAULO SÉRGIO DE
ANDRADE BAREICHA; co-orientador ANA CATARINA FRANCO DANTAS
DE OLIVEIRA. -- Brasília, 2020.
54 p.

Monografia (Graduação - PEDAGOGIA) -- Universidade de
Brasília, 2020.

1. Experiência. 2. Pedagogia teatral. I. SÉRGIO DE
ANDRADE BAREICHA, PAULO, orient. II. FRANCO DANTAS DE
OLIVEIRA, ANA CATARINA, co-orient. III. Título.

LARISSA NOVAES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA TEATRAL PARA A FORMAÇÃO DE
PEDAGOGOS**

Monografia apresentada à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof.^o Dr. ^o Paulo Sérgio de Andrade Bareicha e coorientação da Prof^a. Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira.

Brasília

2020

LARISSA NOVAES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA TEATRAL PARA PEDAGOGOS EM
FORMAÇÃO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof.^o Dr. ^o Paulo Sérgio de Andrade Bareicha e coorientação da Prof^a. Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira.

Prof.^o Dr.^o Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira - Secretária de Estado de Educação do DF.

Luciana Maria Rodrigues Gresta- Secretária de Estado de Educação do DF.

José Nildo de Souza- Secretária de Estado de Educação do DF.

Dedicado à Regina Mara, Giancarlo, Pedro Henrique e Joana.

AGRADECIMENTOS

Carrego comigo uma pequena frase que diz “A gratidão liberta”. Lembrar dela me faz saber agradecer em circunstâncias que não seria grata e isso me torna livre. Chegar até aqui foi desafiador, mas com uma gratidão e uma felicidade imensa no coração por estar concluindo essa fase escrevendo sobre o que me toca.

Começo agradecendo à Deus, por ter me dado força e tranquilidade de onde eu não tinha, por ter feito desse um processo único, leve e prazeroso em meio a tanta dificuldade. Agradecer pelo amor e cuidado.

Agradecer aos meus pais, Gian e Regina. Que abraçaram essa causa comigo, que me deram todo suporte que eu precisava para que fosse possível. Agradecer por toda compreensão, por terem estado presentes, por serem minhas forças em forma de gente. Agradecer pelo carinho e amor diário que era a razão de mais uma página, mais uma hora, mais um dia de estudo.

Agradecer aos meus irmãos, Pedro e Joana. Os verdadeiros amores da minha vida. Obrigada por terem entendido quando eu precisava estudar. Obrigada por todas as vezes que distraíram minha cabeça me fazendo relaxar. Obrigada, Joaquina por mesmo sendo tão pequena ter vivido essa Universidade comigo e por ter passado horas na biblioteca só pra estarmos mais tempo juntas.

Agradecer às minhas avós, Valdelice e Socorro, que me inspiram em ser uma mulher forte. Que são as maiores parceiras que eu poderia ter. Obrigada por toda força e apoio. Obrigada por serem as maiores incentivadoras. Agradecer à todas as minhas tias e tios, minhas primas que também são irmãs e amigas. Agradecer à minha segunda mãe, Vanessa.

Agradecer ao meu orientador, professor e coordenador, Paulo Bareicha. Por não medir esforços para que eu conseguisse chegar até aqui. Obrigada por ser admirável, foi um verdadeiro privilégio ser orientada por você.

Agradecer à minha coorientadora e professora, Ana Catarina. Sem suas aulas, seu jeito humano e sua metodologia, essa experiência não teria me tocado e esse trabalho não existiria. Você é a estrela dele.

Agradecer à Universidade por toda experiência e vida que me trouxe.

RESUMO

É relevante pensar a importância da experiência teatral para pedagogos que estão em formação. Ao longo desse processo é reforçado disciplinas que permeiam a linha teórica, mas qual a importância daquelas que trazem a prática como vivência e a experiência como aprendizado? O presente ensaio apresenta o escrito de uma vivência pessoal, na prática da pedagogia teatral, relatado através do diário de bordo (sobre a disciplina “arte, pedagogia e cultura”). A explicação referente ao conceito de uma vivência significativa. Sendo ela quando a vivência marca o indivíduo. E como é importante que o sujeito da experiência esteja aberto as atividades propostas. Além da ação do pedagogo teatral, que é quem conduz, orienta e torna possível a experiência reflexiva. A qual quando se tem consciência resulta em aprendizado. Fazendo a ligação de experiência e educação.

Palavra chave: Experiência, experiência teatral, vivência, pedagogia teatral.

ABSTRACT

It is relevant to think about the importance of theatrical experience for pedagogues who are in formation. Throughout this process disciplines are reinforced that permeate the theoretical line, but what is the importance of those who bring practice as experience and experience as learning? The present essay presents the writing of a personal experience, in the practice of theatrical pedagogy, reported through the logbook (about the discipline "art, pedagogy and culture"). The explanation referring to the concept of a significant experience. Being her when the experience marks the individual. And how important it is that the subject of experience is open the proposed activities. In addition to the action of theatrical pedagogue, which is the one who leads, guides and makes possible the reflexive experience. Which when you are aware results in learning. Making the connection of experience and education.

Keyword: Experience, theatrical experience, experience, theatrical pedagogy.

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	11
INTRODUÇÃO.....	18
1.DIÁRIO DE BORDO.....	20
2.INDICE DE AUTORES	40
2.2 Anton Tchéchov.....	40
2.3 Constantin Stanislavski.....	42
2.4 Viola Spolin.....	44
2.5 John Dewey.....	45
3.INDICE ONOMÁSTICO.....	46
3.1 Círculos de Atenção.....	46
3.3 Memória Emotiva.....	47
3.4 Sistema de Stanislavski.....	47
3.5 Objetivo.....	47
3.6 Superobjetivo.....	47
3.7 Pedagogia Teatral.....	47
3.8 Pedagogo teatral.....	47
3.9 <i>Samotchvstie</i>	47
3.10 <i>Pereživánie</i>	48
CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	53

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.....	30
FIGURA 2.....	38
FIGURA 3.....	39
FIGURA 4.....	42
FIGURA 5.....	43
FIGURA 6.....	45
FIGURA 7.....	46

MEMORIAL

Para ser grande sê inteiro.

Nada seu exagera ou exclui;

Põe quanto és naquilo que fazes.

Assim, a lua inteira,

Em cada lago brilha,

Porque alta vive.

Fernando Pessoa, 1923.

Segundo o dicionário Aurélio, Memorial é uma palavra que provém do Latim *Memoriale* tendo como um de seus significados, “escrito que relata fatos memoráveis; memórias.” Em alguns dicionários virtuais vamos encontrar definições como “Obra literária na qual o autor (ou um dos personagens) evoca fatos a que tenha assistido ou em que tenha tomado parte”, sendo assim, esse memorial trás histórias escritas de uma trajetória de vida permeada por lembranças escolar, experiências que marcaram, e até mesmo vivências no teatro permeadas pelas memórias.

Fernando Pessoa diz que “Para ser grande sê inteiro. Nada seu exagera ou exclui.” Relatar a memória é incluir toda construção do desenvolvimento escolar, social, cognitivo e até mesmo emocional, nada se exclui quando se diz respeito ao percurso. Isso me faz ligar o memorial ao conceito estudado de subjetividade, “A subjetividade está associada à forma com que as experiências e instâncias sociais atuais do sujeito ganham sentido e significação na formação subjetiva de sua história”. (PAULA e PAULASSI, 2007).

Assim, aqui escrevo a minha história através da memória, da subjetividade, sendo ela não apenas o individual, mas as experiências do todo, que deram sentido aos caminhos percorridos.

No dia 20 de outubro de 1996 , às 20h05 , na cidade do Lago sul em Brasília, no hospital Golden Cross, atualmente, hospital Brasília, eu nascia, era uma noite de domingo, meus pais eram novos, minha mãe com 18 anos, meu pai com 20 anos, tendo sua primeira filha. Moramos em sobradinho desde meu nascimento, e meus pais mesmo novos sempre foram incríveis. Lembro que meus pais começaram a

morar juntos quando eu tinha por volta de 4 anos. Até então eu morava na casa da minha vó materna com minha mãe e vivia na casa da minha avó paterna onde meu pai morava, foi nessa época que comecei a pensar no que eu queria ser quando crescer. Lembro de ter muito medo da polícia nesse período e um dia quando venci esse medo, falei que queria ser policial quando crescesse. Minha mãe falou que era profissão perigosa e para escolher outra. Parei e pensei em outra que eu queria seguir, foi quando tive um *insight*. Meu sonho seria ser atriz, acho muito interessante eu ter escolhido esse caminho, como um sonho, aos 4 anos de idade, uma faixa etária que eu não tinha coragem de participar das apresentações na escola por motivos de vergonha.

Quando fomos morar nós três, eu meu pai e minha mãe, não saíamos da casa das minhas avós, sendo esses os lugares que mais me marcam em questão de infância. Na casa da minha avó paterna, Valdelice, era onde ficávamos na rua, lá tinha muitas crianças e minha prima tem a mesma idade que eu, então vivíamos brincando de tocar campainha e sair correndo, subir na árvore de goiaba (mas eu nunca tinha coragem de subir), catar amoras na área verde, brincar de queimada, pique esconde, construíamos “moradias”, e tudo isso era na rua, correndo, brincando, se sujando, interagindo com outras crianças. Já na casa da minha vó materna, Socorro, não era diferente. Minha vó mora em chácara e no núcleo rural tem quadra de esporte, campo de futebol, córrego, árvores grandes e as brincadeiras giravam em torno desses espaços. Uma vez estávamos em um churrasco na minha vó e as crianças (primas, amigos) tiveram a ideia de ir para o córrego escondido sozinhos. Fomos surpreendidos por uma cobra que enrolou na sandália da minha prima, ficamos apavorados e gritávamos mas como estavam com o som alto no churrasco ninguém ouvia, até que uns rapazes de uma chácara distante ouviu e nos ajudou. Depois rimos muito dessa história que marcou a infância de todas nós. Com seis anos fomos morar na casa que meus pais construíram na chácara da minha vó e com sete anos ganhei meu primeiro irmão, Pedro Henrique.

Ensino Fundamental

Desde o início da minha trajetória escolar meus pais ouviam grandes elogios sobre meu desenvolvimento, aprendi a ler com cinco anos e por conta disso ganhei

um livro na formatura do jardim de infância e fui a oradora, lendo o discurso de formatura. Começamos a morar nessa chácara e estudei na escola do núcleo rural, o nome da escola era "Escola Classe Brochado da Rocha" a escola era de série multisseriada. Precisei voltar um ano já cursado por conta da minha idade, isso abalou meu ensino, minha mãe relata que essa fase foi ruim no meu desenvolvimento escolar por não ter novos aprendizados, como se tivesse parado no tempo. Lembro que era uma série que eu já havia estudado o que a professora ensinava, então eu só ajudava os colegas e de fato não evoluía em novos conhecimentos. A escola por diversas razões como o local, o sistema multisseriado, a falta por parte de recursos, recebia severas críticas. Dizia a comunidade escolar que os alunos que lá estudavam nunca teriam um bom futuro, lembro que quando ouvia isso falava pra mim mesma que eu seria a aluna daquela escola que iria estudar na melhor Universidade, e estava me referindo à Universidade de Brasília.

Por conta dessas questões negativas, meus pais me colocaram em uma escola no Plano Piloto perto do trabalho do meu pai. Porém a escola era muito longe da minha casa, então, eu passava a manhã no trabalho do meu pai e a tarde ia para escola; e em alguns anos ao contrário, pela manhã na escola e a tarde no trabalho do meu pai. Fui para a Escola Classe 306 Norte. No início eu tinha dificuldade porque a escola de fato exigia muito mais de mim que na anterior, mas logo me adaptei. Foi um ano que me marcou pelo desenvolvimento na área de matemática que era minha maior dificuldade.

Nesse período soube que havia um curso de teatro em uma escola na Asa Norte, fiquei bastante empolgada em poder começar a estudar teatro e me recordo que era um espaço diferente, as pessoas eram diferentes do que eu estava acostumada. O espaço, a ornamentação, as roupas, os figurinos, e tudo parecia diferente e doido para o mundo que eu e meu pai estávamos acostumados, mas eu era encantada e aquilo dizia mais sobre mim do que eu pudesse imaginar. Logo ficamos sabendo que eu precisaria frequentar a Escola Parque e por conta disso não daria para continuar no curso que fui poucas vezes, porém a Escola Parque também oferecia aulas de teatro e fiquei empolgada novamente, porém, não era o aluno que escolhia o que iria estudar, intercalei alguns anos entre música e outros teatro, percebo que ambos contribuíram para o meu crescimento, desenvolvimento, eu ainda era tímida, em uma apresentação de música fiquei tão nervosa que perdi a voz, mas

o teatro me ajudou e eu não tinha vergonha de encenar, como eu era criança recordo que as aulas era voltada para os jogos teatrais e acredito que esses mesmo jogos faziam com que ficássemos soltos para apresentar as peças. Meus professores me marcaram muito, sou grata hoje por eles terem participado da minha trajetória. Lembro que me marcou de uma forma que na 4ª série tínhamos um trabalho final de história que a execução, a forma de apresentar era livre desde que seguisse o comando do tema. Meu grupo falou sobre colonização, escrevi uma peça e dirigi sem saber ainda que estava dirigindo.

Nesse mesmo ano fizemos uma ficha e tínhamos que dizer o que queríamos ser quando crescer. As meninas queriam ser professoras, eu achei um absurdo e disse que não queria, me via muito grande e ser professora parecia comum, queria ser atriz, cientista, presidente... mal sabia que a educação se tornaria uma imensa e grande paixão. Continuei nessa escola da 3ª série até a 6ª série, na 5ª série na Escola Classe era aluna destaque, e a representante de turma, tirava notas altas, na 6ª série fiquei em uma turma que era conhecida como a “turma problema” da escola. Lembro que fiquei de recuperação pela primeira vez e aquela sensação foi o fim! Nunca havia decepcionado meu pai e essa foi a primeira vez. o que me abalou profundamente. Comecei a escrever no diário, chorei todos os dias por mais de uma semana e aquilo me marcou de uma forma que nunca mais eu queria deixar a desejar no meu caminho escolar, ou decepcioná-lo de qualquer forma, percebo o quanto isso foi perigoso alguns anos depois.

Eu sempre era da turma das notas mais altas, e desde os 9 até 15 anos, era esse mesmo processo de ficar no trabalho do meu pai e estudar perto, para não passar o dia mexendo no computador meu pai me ocupava de algumas tarefas, então fiz natação no Centro Integrado de Educação Física-CIEF, fazia inglês no Centro Interescolar de Línguas- CIL. Teve um período, na 7ª série, que não queria ir para a escola, e não havia algum motivo específico, mas queria ficar no trabalho do meu pai. Lembro que nesse ano eu poderia ser reprovada por falta, mas por ter todas as notas acima de sete eu não fui reprovada.

Nessa mesma época tive o reencontro com o teatro, porém, em outro contexto. Comecei a frequentar a igreja evangélica Assembleia de Deus de Sobradinho e lá haviam muitas peças, me chamaram para participar e de primeira peguei um personagem muito importante, foi incrível retornar para o teatro e continuamos

apresentando por uns 2 anos. Nesse mesmo período comecei a participar dos congressos que aconteciam na ong que meu pai trabalhava, ele trabalhava no Comitê Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e no CECRIA, que era voltado para a luta contra o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Na época o Brasil estava sediando o Congresso Mundial voltado para o tema, e a coordenadora do projeto, que era chefe e amiga do meu pai, me levou para participar, percebi que ter vivido essa experiência expandiu meu conhecimento, minha vivência, escutar pessoas, saber socializar e até mesmo me disponibilizar a estudar causas e defendê-las e foi rico os anos que pude permanecer.

No próximo ano, na 8ª série (9º ano) estava cansada dessa rotina de acordar muito cedo e chegar por volta de 23h em casa porque só íamos embora depois da faculdade do meu pai, então por um tempo a rotina era acordar 5h ir para a escola, passar à tarde no trabalho do meu pai e ir para faculdade com ele à noite, alguns dias eu o esperava na casa da minha avó, e por alguns anos saíamos 6h de casa e chegávamos 23h30. Sou grata pelo esforço que sempre fizeram pra me ver tendo o melhor ensino possível ao alcance deles.

Pelo cansaço mudamos da chácara, fomos morar na rua da minha avó paterna em Sobradinho e tinha uma escola na rua da minha casa, foi ruim como escola, nunca havia sofrido *bullying* por ser gorda, pelo contrário, me sentia bem aceita nas outras escolas, mas nessa eu senti muito o preconceito, era uma turma ruim de rendimento, mas eu não deixei aquilo me atrapalhar então foi ótimo como rendimento escolar, a escola investiu muito em mim, participei de feiras de ciências fora da escola por tirar nota máxima nas disciplinas, fui do grêmio estudantil. Nesse mesmo ano ganhei minha segunda irmã e o amor da minha vida, Joana Novaes. Minha relação com o teatro estava distante, já não queria mais ser atriz.

Ensino Médio

Fui para o Ensino médio. Sem poder meus pais começaram a pagar uma escola particular para mim. No primeiro bimestre fiquei em três disciplinas, foi um baque, os professores conversaram com minha mãe (que nunca faltou a nenhuma reunião de escola desde o início até o 3º ano) e disseram que isso era bem comum com alunos que vinham de escola pública mas que meu rendimento era muito bom, eu amava

minha turma, foi uma das mais divertidas que tive, com os bimestres meu desenvolvimento de fato foi melhorando a ponto de tirar uma das notas mais altas da escola no simulado, o que me fez ganhar uma porcentagem de bolsa para o cursinho preparatório para o PAS. No segundo ano fiz a prova de bolsa, meus pais não tinham condições, passei em segundo lugar e ganhei 80% de desconto, tirei a nota mais alta no simulado e fui a aluna destaque. No terceiro, fiz o vestibular para a UnB para Pedagogia. Nosso calendário escolar estava diferente por causa da Copa do Mundo, então as férias foram em maio. Quando voltamos saiu o resultado do vestibular e eu havia sido a única aluna que passou, meus pais conseguiram entrar na justiça, fiz o supletivo, Tudo aconteceu em um dia então na segunda eu estava no ensino médio e na terça não estudava mais, estava finalmente na Universidade de Brasília.

No período do primeiro ano eu comecei a dar aula para as crianças na igreja. No segundo ano criamos um grupo de teatro que reacendeu todo sentido do teatro pra mim, dos meus 16 até os 20 anos fizemos peças incríveis, que marcaram vidas, incluindo a minha. Mesmo apresentando peças com diferença de meses, toda semana tínhamos ensaios e treinos teatrais, com dinâmicas, estudos, também íamos nos hospitais fazer visitas, fazíamos ações na rua com pessoas, foi um período marcante. Nossa líder de teatro foi embora para Irlanda e não demos continuidade. No terceiro ano eu estava com a ideia de fazer Medicina e Pedagogia, por influência de trabalhar com as crianças na igreja, e coloquei Pedagogia no vestibular e colocaria outras 360 vezes se necessário. Depois de 2 anos distante, nesse ano, minha mãe começou a querer apresentar várias peças na igreja dela e sempre queria que eu participasse, não sou da religião dela, mas me sentia bem em estar ali e os *feedbacks* eram tão bons que eu mais uma vez me questionei sobre o teatro na minha vida.

Universidade

Minha graduação começou conturbada por ser muito nova e estar em um espaço tão diferente, grande, diverso, sendo a primeira da minha família a entrar na universidade pública, posso dizer que vivi a Universidade cinco anos depois de estar nela. No meu terceiro semestre pensei bastante em trocar para psicologia, porém preferi permanecer na pedagogia pegando disciplinas na mesma que agregassem na minha graduação, como a matéria psicologia da criatividade. Permaneci na pedagogia

por de fato gostar da área mas com a meta de um dia graduar na psicologia. No início da minha graduação tudo corria bem, mesmo com as pressões que eram estabelecidas sobre nós, aprendi, minha mente expandiu comecei a entender no que eu acreditava e que não compreendia, foi um processo de autoconhecimento. Três anos depois consegui um estágio no Tribunal Superior do Trabalho-TST, em que era responsável pela escola solidária que atendia os terceirizados, tínhamos alunos desde a alfabetização até a conclusão do ensino médio e a remuneração era muito boa. Isso me ajudaria com o tratamento que queria e resolvi operar o estômago e desde antes da operação, no pré-tratamento e juntamente com o estágio, comecei a deixar a Universidade de lado. Quando operei e voltei, abandonei muitas matérias. No semestre seguinte eu estava frustrada por achar que não tinha conseguido ter sucesso então comecei a me cobrar o dobro em relação à alimentação e treino. Acrescentando a questão do estágio estágio, eu não queria mais saber da UnB, larguei e fui desligada.

Meus pais me levavam muito para o hospital passando mal e quando chegávamos não era nada, um dia um médico falou que eu tinha sintomas de transtorno depressivo e me encaminhou para um psiquiatra. Quando fui desligada intensificou e não quis voltar no semestre seguinte. Parei todas as atividades em relação à igreja, à faculdade, ao estágio, e comecei o tratamento. Percebi o quanto me cobrei durante toda a trajetória de vida até aquele dia para não falhar, quando me vi falhando não soube lidar. E como foi bom ter parado! Cuidar de mim! Foi incrível descobrir que eu só era um ser humano que podia ter seus erros e acertos, foi o pior período até passar. Na época fui diagnosticada com depressão e ansiedade, precisei tomar remédios que me faziam mal no início mas depois melhoraram e me sentia bem melhor. Parei com os remédios e comecei a fazer tratamento com a psicóloga com a qual minha prima trabalhava e pra minha surpresa era psicodrama. Mais uma vez, de alguma forma, o teatro estava fazendo parte da minha trajetória. Eu nunca teria conseguido me entregar e me conectar em uma terapia como fui capaz de fazer nessa.

Terminei o tratamento, recebi o laudo do psiquiatra para voltar à Universidade. Voltei amando esse espaço, valorizando cada ensinamento, cada relação, cada oportunidade. Dentro da UnB passei por muitas áreas de observação e estágio, peguei ao longo da graduação todos os estágio e projetos obrigatórios e optativos, e me perdi um pouco sobre para qual caminho queria seguir e escrever como conclusão

de curso. Até que me indicaram fazer a disciplina de “Arte Pedagogia e Cultura”. Foi uma das experiências mais incríveis que pude ter em cinco anos de Universidade, como me trouxe vida, energia, conhecimento, força e mais uma vez o teatro se fazia presente no meu processo. Por isso estou aqui, não tinha nada mais parte de mim para dizer se não o teatro e a educação.

Com isso, minhas perspectivas futuras são investir na pedagogia teatral ensinada para nós em sala, (através da professora Ana Catarina Franco, e do professor Paulo Bareicha), seguir esse caminho é o que há de mais parecido comigo. Eu tenho uma paixão por aprender, pelo conhecimento, pelo estudar. Pretendo fazer outras graduações, como artes cênicas, psicologia e direito. E embora, às vezes, me sinta desanimada pela trajetória das condições de trabalho do professor, me pego pensando na qualidade de vida que os servidores do TST onde estagiei possuem, e entro em crise de dúvida. Mas eu sei que seja qual for o caminho que eu seguir o teatro e a educação vão estar presentes por fazerem parte de toda minha construção e processo de vida, de autoconhecimento, de fortalecimento e de descoberta.

INTRODUÇÃO

Ao longo do curso de pedagogia, os educandos que estão em formação, caminham por diversos percursos. Estuda-se educação matemática, políticas públicas da educação, e até mesmo psicologia da educação. Nesse percurso são em média de quatro anos aprendendo através da teoria, da informação e do conteúdo. Até que o educando se matricula na disciplina “arte, pedagogia e cultura” e tem contato com a pedagogia teatral, onde aprende vivenciando que existem outras formas de se aprender e que uma delas é através da experiência.

Nesse campo compreende-se a importância de disciplinas que ensinam através da aprendizagem como vivência, de forma que se aproxime do aluno e permita que o mesmo seja marcado e tocado ao que aprende, porém para esse processo ser possível são necessários alguns fatores. Como um pedagogo teatral, que é quem orienta, conduz e propõe atividades e caminhos que fazem com que o sujeito tenha uma reflexão e um conhecimento a respeito da experiência vivenciada. Sendo importante assim, conhecimentos e práticas próximas e familiarizadas, para que através de um aluno aberto o ensino alcance-o.

Esse trabalho é apresentado como um ensaio, diferentemente de uma pesquisa, não aponta dados, mas apresenta a exposição de argumentos vivenciados e defendidos.

Dessa forma, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: é apresentado o diário de bordo, o índice de autores, o índice onomástico e uma conclusão que sucinta de forma teórica o aprendizado através da experiência significativa.

O diário de bordo, desde o início das navegações era utilizado como o instrumento que registrava os acontecimentos mais importantes de uma viagem, uma expedição. No âmbito pedagógico, o diário tem a função de apresentar registros e relatos dos fatos, das atividades, a forma como se sentiu diante delas. De forma que, mesmo em uma turma em que todos tiveram a mesma aula, o diário é pessoal, carregando a vivência e a experiência de cada. Registrar é uma maneira das memórias permanecerem, de criar história e refletir sobre a experiência vivida.

Já no índice de autores é onde está escrito a vida dos que mais influenciaram na escrita desse ensaio, são aqueles que mudaram a forma de olhar, de vivenciar e de experimentar a pedagogia teatral. Dessa forma, é importante relatar a vida de Anton Tchekhov, de Constantin Stanislavski, de John Dewey e de Viola Spolin. Sendo organizado pela sequência de área do conhecimento, ocorrem primeiro os autores teatrais e depois os da educação.

No índice onomástico é apresentado os principais termos utilizados ao longo das quinze aulas. Nesse espaço é onde estão definidos os principais conceitos. Vale lembrar que os principais termos são do sistema de Stanislavski, nos ensinado pela professora (pedagoga teatral) Ana Catarina Franco. Muitos dos termos aprendemos através da experiência para compreendê-los.

E, por fim, a conclusão, onde é apresentado o recorte de linhas teóricas que defende a educação por meio da experiência. São abordados autores como John Dewey, Larrosa e Gadamer. Demonstrando suas teorias nas aulas vivenciadas e como a experiência teatral no curso pode trazer aprendizado que permanece em quem o viveu.

1. DIÁRIO DE BORDO

Nesse diário, estão presentes os acontecimentos mais importantes, sobre o meu olhar, o meu vivenciar dessa experiência. Encontram-se relatadas quinze aulas. Os jogos teatrais, o desenvolver de uma peça e os elementos e métodos de estudo, a partir do âmbito de pesquisa da professora Ana Catarina Franco, o Sistema Stanislavski e a Pedagogia Teatral.

1º dia- 20/08/2019 -SOBRE A DISCIPLINA: O QUE VAI ACONTECER?

É a primeira aula, minha expectativa é alta, sinto falta do teatro, de estar aprendendo sobre ele. Estou voltando ao ritmo da Universidade depois de um ano afastada, mas estou aberta e empolgada para o semestre e principalmente para essa disciplina que já começou com tudo quando vi a professora descalça, contando tanta experiência vivenciada e empolgada a ensinar tudo que ela puder.

Qual seu nome?

Hoje foi o dia de conhecer os colegas desde todo seu nome (nome e sobrenome) até a marca do seu feijão favorito. E assim, em dupla a tarefa do jogo é conhecer tudo sobre o outro, descobrir o que puder sobre o parceiro após alguns minutos de conversa a professora passa fazendo perguntas para estimular a conversa e ver quem lembra o máximo de informações sobre o outro. O professor faz perguntas como “Qual o nome completo?”, “Qual a comida preferida?”, “Qual o signo?”.

O objetivo é fazer com que os alunos se conheçam, trabalhando concentração e memorização.

Foi incrível conhecer alguém tão profundamente no primeiro dia de aula, me senti aberta e próxima, pertencente ao grupo.

Descreva o colega

Feito um círculo, dois alunos são convidados para o meio da roda de forma que os dois deverão se olhar e observar, em seguida ficam de costas um para o outro. O

professor começa a fazer perguntas como “qual a cor da camiseta do parceiro?” “ele (a) está com algum brinco, colar...? Se sim, descreva-o” depois as perguntas são feitas para o outro parceiro da dupla e a ideia é ver quem acerta mais.

Objetivo é trabalhar atenção plena e a memória.

Eu sempre me sinto péssima para esses jogos por achar que sou dispersa e que minha memória é ruim, mas entendendo a dinâmica do jogo comecei a observar de forma atenta a minha parceira e deu tudo certo, sabia tudo que me perguntasse.

Tira/troca/muda de lugar

Falei pra turma que era péssima de observação, atenção e memorização, fizemos uma dinâmica que sai de sala e haviam tirado e modificado algumas coisas da sala...me afirmaram que eu conseguia e me senti capaz quando acertei todas as modificações, mesmo demorando um tempão para acertar a luz que passou a ficar apagada. Feliz por saber que com atenção consegui concluir a atividade.

O Jogo funciona da seguinte forma, um aluno após observar sai da sala enquanto os demais pensam em modificações no ambiente seja, objeto ou pessoas, quando o aluno volta ele precisa descobrir quais foram as modificações realizada.

O objetivo do jogo é trabalhar atenção plena, concentração, memorização.

Fim do dia...

Não podia deixar de dizer que senti um carinho especial quando a professora trouxe um lanche para o nosso primeiro dia.

Me sinto um pouco perdida sobre o método que será utilizado pois nunca ouvi falar, acaba que isso e a forma como a professora expõe o torna mais interessante pra mim, estou curiosa e empolgada.

2º dia- 27/08/2019-JOGOS TEATRAIS

PARA TUDO!

Começar a aula com massagem e relaxamento é uma ideia genial, me senti até mais presente, relaxada e conectada, pronta para uma tarde de aula.

Acredite na sua intuição.

Quão sensível esta sua energia e sua concentração? De olhos vendados eu me senti perdida, mas ao mesmo tempo sabia o lado que deveria escolher.

O jogo funciona da seguinte forma, o professor divide a turma em dois grupos, cada um de um lado e um aluno fica no centro. Um grupo irá desejar a presença do aluno do centro e o outro lado fica rejeitando o mesmo, com os olhos vendados o mesmo precisa descobrir qual lado deseja a sua presença e precisa ir até eles.

O objetivo é trabalhar a percepção sensorial de forma que mesmo de olhos fechados o aluno tenha a percepção de sentir os grupos e tomar uma decisão

Esse jogo foi incrível pois fiquei no centro mais de duas vezes e em todas elas eu acertei porquê de fato me sentia mais atraída pelo grupo que queria minha presença. A professora relatou que no teatro o público é capaz de sentir a energia e o que o ator quer passar.

O zumbi quer sentar e agora?

Parece dança da cadeira, mas o zumbi anda pela sala e não podemos deixar ele sentar, porém tem 1 cadeira vazia e o grupo tem que correr nas trocas para ele não conseguir.

O jogo funciona da seguinte forma: as cadeiras da sala ficam desorganizadas e um aluno é escolhido para ser o zumbi, os demais alunos sentam nas cadeiras e uma fica disponível. O objetivo do zumbi é sentar na cadeira vazia e dos alunos não deixarem isso acontecer. Os alunos precisam ficar trocando de cadeira para proteger a vazia sendo que não pode voltar para última cadeira sentada.

Objetivo é trabalhar a ação, a estratégia de grupo, a atenção e a concentração.

Eu me senti até com medo pela tensão de não conseguir ser rápida, mas deu certo, as vezes vacilávamos e perdíamos, mas estava tendo uma sincronia e participação legal do grupo. Me senti como se estivesse livre da tensão por estarmos trabalhando em conjunto.

Travessia maluca

A ideia é atravessar de um lado para o outro da sala sem os pés e sem repetir a ideia do colega. Me senti com muita vergonha porque qualquer jeito que eu fosse seria estranho, demorei muito, fui uma das últimas, mas a turma começou a apoiar uns aos outros e foi a forma que consegui vencer a vergonha e ir.

Objetivo é consciência corporal, soltar o corpo, criatividade e atenção

Vai uma saladinha?

Essa dinâmica cada um era um item de salada e quando o outro falava esse item tínhamos que ir para o lugar dele. Foi uma brincadeira confusa que eu ainda não sei se entendi mas me senti muito presente na brincadeira porque precisávamos ter atenção e me sentir tão presente foi uma boa sensação foi divertido também.

O jogo funciona assim, de início é formado uma roda por toda a turma com as cadeiras e uma cadeira deverá ficar vazia. Cada aluno escolhe um ingrediente de salada, como por exemplo, alface, tomate, rúcula...Cada aluno deverá escolher um ingrediente diferente dos demais de forma que seja exclusivo a cada participante. Uma pessoa, ficará no centro e tentará sentar na cadeira vazia. Um dos dois alunos que se encontram ao lado da cadeira vazia, deverá dizer algum ingrediente da roda. Supondo que ele fale “alface”, dessa forma, a pessoa que escolheu alface, deverá ocupar a cadeira vazia. Com isso, a cadeira que estava ocupada pela pessoa que escolheu o ingrediente alface, agora se encontra vazia, e os alunos ao lado da cadeira vazia, deverão falar outro ingrediente, sem repetir alface. Se assim não fizer, o ator que se encontra no centro da roda, vai ocupar a cadeira vazia.

Objetivo é trabalhar agilidade corporal e a memória.

1,2,3...SINTONIA

O jogo inicia com os alunos em roda e o grupo deverá contar o máximo que conseguir, de forma que não contem juntos, não pode falar ao mesmo tempo e de forma aleatória. Caso mais de um aluno fale ao mesmo tempo o jogo volta para a contagem inicial, pode também ao invés de números fazer com cada um falando o seu nome.

O objetivo é trabalhar o foco, a concentração, sintonia e ritmo do grupo.

Esse é um dos jogos teatrais mais simples, porém um dos mais importantes pra mim. No início estávamos dispersos e sem sintonia, depois pegamos um ritmo incrível, já vi esse exercício em outros lugares e de fato é um exercício difícil quando não se entende, quando não sente o grupo e acredito que tenhamos ido bem. É um exercício que levo comigo pra vida.

Psiu!

-Você de costas com outros dois colegas para o restante da turma e alguém vai te escolher e te chamar, será que você percebe que é com você? A maioria da turma acertou, me senti com medo de errar antes, mas quando estava lá me senti confiante e sabia quando era comigo mesmo estando de costas.

A brincadeira é organizada da seguinte forma, três alunos ficam enfileirados de costas para o restante da turma que forma uma fila, o aluno que estiver na sua vez na fila escolhe um desses alunos que estão a frente e faz algum som chamando, como por exemplo, “psiu” , “ei” o aluno que sentir e entender que é com ele precisa virar. Quando acerta vai para a fila e um novo aluno assume o seu lugar na fileira de forma que o jogo fica bem rotativo e todos participem.

O objetivo do jogo é trabalhar a percepção, a voz e a entonação.

Amigo ou inimigo?

Formamos uma roda e um aluno vai ao centro, a turma pensa e cria uma história e cada um decide se vai ser amigo ou inimigo. Depois que todos tiverem pensado na sua história e qual lado está o aluno do centro vai apertar a mão de cada aluno, olhando nos olhos e falando “oi”, apenas, o aluno da roda que criou a história não pode demonstrar sua posição no aperto necessitando de todos tentarem ser o mais neutro possível no apertar de mãos, feito isso, o aluno do centro decide se aquele é seu amigo ou inimigo. Os que forem seu amigo deverão ficar de um lado e os inimigos do outro.

A professora conduz o aluno que estava no centro a “eliminar” seus inimigos atirando neles, formamos um paredão e agora ele precisa atirar com uma arma imaginária, ao ser atingido, o aluno que recebeu o tiro precisar encenar sua morte

caindo no chão e contando se era amigo ou inimigo e revelando sua história, como por exemplo uma história que tivemos, “ nós éramos inimigos, você tomou todo o café” ou pode acontecer de e ter matado um amigo por engano por ter se enganado no aperto de mão e no “oi”.

Após esse momento, o aluno se coloca na frente dos seus amigos e os mesmos deverão se aproximar e se for de fato amigo, dar um abraço e contar a história do porquê da amizade, como por exemplo, “nós éramos amigos porque você me ajudou no trabalho da disciplina” os que forem inimigos darão um apunhalado imaginário, revelando porque são inimigos.

De acordo com a professora, Ana Catarina, o objetivo do jogo é da vertente do teatro psicológico, de forma que o aluno possa perceber como gestos, entonação da voz e expressão do ator influencia na escolha. E assim foi ensinado os possíveis cumprimentos entre os personagens quando se amam, odeiam, estão fingindo, ou sendo verdadeiros.

HOJE

Essa data me deixa bem abalada por ser uma data importante que me faz refletir muito, geralmente nesse dia gosto de ficar mais sozinha, mas hoje estando aqui fui esquecendo e um dia ruim se tornou um dia especial, alegre, me sinto renovada.

3º dia – 03/09/2019- CONHECENDO A PEÇA

Hora da massagem

Trocamos massagem por todo o corpo, deitados no chão gelado e refrescante. E eu estava precisando tanto, cheguei dolorida, indisposta e foi incrível esse momento até por fazer no outro também. Me senti pronta para aula.

Escrevendo o nome no ar

Nesse jogo o aluno deverá escrever o seu nome no ar com a mão que é acostumado a escrever, depois ele precisa escrever, também no ar, seu sobrenome

com a mão em que não é habituado. Depois ele escreve sua idade com a barriga e assim o professor pode dar os seus comandos como velocidade, parte do corpo, escrever ao mesmo tempo duas coisas diferentes com duas partes do corpo.

O objetivo é que o aluno se solte diante do grupo, perca a timidez e trabalhe a imaginação.

Corpos nas alturas

A dinâmica funciona da seguinte forma: um aluno deita no chão e toda a turma se divide em uma parte do corpo pensando em áreas mais pesadas, mais leves, de forma que juntos consigam levantar de forma horizontal todo o corpo do colega até aproximadamente a altura do ombro ou da cabeça de todos. Feito isso a turma pode movimentar o corpo do aluno em conjunto, andar pela sala, levantar e descer. O objetivo é o trabalho em grupo, além do desenvolvimento da consciência corporal, e a segurança no grupo.

Eu como a aluna mais pesada tive medo, mas todos me convenceram a ir e depois foi uma experiência maravilhosa, uma sensação incrível desde a confiança no grupo até a sensação de relaxamento e de estar participando do todo. Que experiência!

Rolando sobre os corpos

Essa dinâmica funciona assim: todos os alunos deitam no chão, de barriga para baixo, como se formassem um tapete ou um colchão, e dessa forma o aluno da ponta passa rolando sobre todos os outros, de modo sequencial. O objetivo é o trabalho em grupo e o estímulo da consciência corporal.

O melhor é como sentíamos uns aos outros, é diferente esse contato físico nenhuma disciplina te coloca em um estado de romper tantas barreiras como turma, gosto de estar aqui e me sinto cada vez mais próxima e conectada da turma.

-Leitura da peça “o pedido de casamento” - Anton Tchêkhov

-O dia da leitura da peça.

A professora Catarina nos disse que o Stanislavski afirma que o dia da apresentação da peça (leitura para os atores) é um grande evento e tem que ser lida apenas por uma pessoa. Nosso dia de ler a peça pela primeira vez como forma de evento ficamos em círculo, todos com a peça impressa, acompanhando a leitura e um lanche especial que a professora trouxe.

Nossa peça é “O PEDIDO DE CASAMENTO” de Anton Tchekhov. Ouvimos um pouco sobre a história do escritor e de sua família que eram servos.

Para pensar e trazer na próxima aula “O que aconteceu com a mãe da Natália?” Descobrimos que ela morreu no parto.

4º dia – 10/09/2019- O que você sabe sobre a peça?

CÍRCULO DE ATENÇÃO - Método Stanislávski

A professora tem instigado perguntas sobre o texto “Por que razão Lomov deseja se casar com Natalia?”, “Quais são os símbolos que aparecem no texto?” ou “Em qual estação do ano a peça se passa?” é interessante quando ela faz isso, me sinto instigada a ler o texto e descobrir tudo que me passa despercebido, como se fosse uma forma de imersão.

Bola X Nome

Em roda, os alunos recebem uma bolinha e inicia falando o nome do colega e jogando essa bolinha para o mesmo. No decorrer do jogo o professor introduz outras bolinhas de forma que aconteça simultaneamente falando o nome e jogando a bolinha.

O objetivo do jogo é desenvolver a atenção e a memorização do nome dos colegas.

Eu gosto da forma como parece ser importante que todos se conheçam, passamos anos estudando juntos sem saber o nome uns dos outros.

Se apresente para mim

Hora de conhecer tudo sobre o colega mais uma vez, repetimos a dinâmica do primeiro dia, mas agora em grupo, perguntas como, “qual a sua comida preferida?”

Como está seu coração? ” Não pode esquecer o nome completo. Me senti aberta para falar de mim e gravar tudo sobre os outros (pela intimidade que já temos) mesmo sendo um pouco difícil.

Vem em mim!

Esse jogo funciona da seguinte forma: são selecionados três alunos, um no meio e um na sua esquerda e outra na sua direita. O objetivo é ver quem consegue ser mais convincente e atrair o aluno do meio, por meio de palavras e gestos simples como “vem em mim”.

Tínhamos três cadeiras, os dois da ponta disputavam o aluno do meio. Quando eu fui disputar me senti muito confiante e acho que passei isso pelo olhar e pelos gestos. Tentei ao máximo olhar nos olhos e fui a escolhida.

5º dia – 27/09/2019

Não pude estar nessa aula, segue o relato do diário da professora Ana Catarina detalhando o dia

“Aula no Instituto de Artes - Cênicas

- Começamos a aula com automassagem nos pés.

- Em seguida fizemos uma meditação guiada, para que a turma pudesse relaxar ainda mais.

Após o relaxamento, pedi para os alunos pegarem seus respectivos textos.

Introduzi o conceito dos círculos de atenção. Após a explicação sobre os círculos de atenção, passei como dever de casa a seguinte tarefa: “Pesquisar os símbolos que aparecem na peça e todas as palavras que não sabemos os significados”.

Aproveitei o espaço no Instituto de Artes- IDA, para refazer alguns exercícios, pois as salas são maiores e não possuem cadeiras.

Repeti o exercício 8 o do Ei! Fiz uma variação dele utilizando os personagens da peça. Depois fizemos o Exercício Vem aqui!

Após as brincadeiras, fomos ver as cenas do dever de casa. Sinceramente achei o nível das apresentações bastante improvisadas. Parecia que os alunos

havia preparado na hora. Alguns de fato assumiram isso, outros sequer tentaram. Um pequeno grupo parecia motivado e apresentou uma cena interessante que veio a somar no debate sobre os personagens.

Chamei um aluno que havia se destacado na apresentação e outra aluna que nada havia apresentado, e pedi para eles improvisarem a seguinte cena: A aluna seria a mãe do senhor Lomov, minutos antes dele ir até a casa da Natália pedir a mão da vizinha em casamento. Essa cena não está no texto, mas seria uma cena onde o senhor Lomov iria dar várias desculpas de dor no corpo e sua mãe, bastante irritada, o ameaça. Também não saiu como eu desejava, por este motivo, pedi para refazerem a cena, e fiz o papel da mãe do senhor Lomov, para explicar como havia pensado a cena.

Esse exercício que aparentemente era simples, me mostrou como a maioria dos meus alunos não tinha tido contato com o teatro. Ainda estavam tímidos. Era preciso repensar os exercícios, talvez repetir alguns, para que eles pudessem ter mais confiança no grupo. Insiste em continuar com o plano do dever de casa, que era criar outra cena.

Dever de Casa 2- Criar uma cena, utilizando um objeto de maneira não convencional. A cena precisa ser relacionada ao texto “O pedido de casamento”. Dessa vez pedi para organizarem-se em duplas.”

6º dia – 01/10/2019- AULA NO IDA

Hoje a aula é no instituto de artes – IDA

Conversas sobre o brincar, por que as crianças conseguem brincar e se divertir com facilidade? O que perdemos no caminho? Me senti bem pensativa nesse momento. Estamos sendo engessados, podados. Um dos alunos falou a seguinte frase “Para uma criança um lápis é tudo menos um lápis.”

-APRESENTACION-

Hoje é dia de atuar, tivemos como tarefa de casa montar uma cena com algum objeto ressignificando na nossa peça. Podendo também ser uma nova cena, mas que estivesse de acordo com nossa peça.

Fizemos um trio: eu a Pâmela e a Iara. E escolhemos a cena em que o Lomov chega na casa da Natália e ela fala sobre ter ceifado toda a colheita. Como eu tinha uma cesta básica que levo para doação, achei que seria engraçado e inovador usarmos na cena como colheita. Estava nervosa, mas foi uma sensação e um espaço tão legal que a atuação foi divertida. Depois percebi que talvez não tivesse sido uma ideia tão criativa, pois fiz mais uma adaptação que ressignificação do objeto. Lembrei da nossa conversa sobre o brincar e como parece que vamos engessando o corpo, a mente, o criar para não parecer ridículo.

FIGURA 1- Ressignificando



(A autora)

Entendemos a necessidade de se usar o espaço que temos, saber explorar em uma cena e as possibilidades utilizando todo o espaço, e como ele é importante no teatro.

Hoje também...

Brincando de detetive

O jogo funciona da seguinte forma: a turma forma uma roda com os olhos fechados e a professora escolhe um detetive, um assassino e um anjo, mas ninguém sabe quem é quem, apenas os escolhidos, a missão do assassino é piscar e matar o

maior número de pessoas, já a missão do detetive é descobrir quem é o assassino e prendê-lo, sendo a missão do anjo salvar quem está morto. E assim seguem as rodadas.

O objetivo é a diversão e estar com atenção sobre o que está acontecendo, principalmente se você tem uma das três missões.

Passei várias rodadas sem ser assassinada e estava achando um máximo, mas quando fui a assassina ninguém morria. Tentava ser tão discreta para não ser presa que me autossabotei. Mas em contrapartida, minha estratégia era encarar tanto todos que os assassinos não me matavam por medo de ser a detetive. Fiquei chateada por ter sido uma assassina ruim, mas foi mega legal e divertido.

7º dia– 08/10/2019- CÍRCULO DE ATENÇÃO

3º, 2º e 1º EIXO

-Círculo de Atenção. -

O primeiro círculo é aquele contém todas as informações periféricas sobre o texto. Respondendo perguntas como:

- Em que ano a obra foi escrita?
- Por que essa peça possui esse título?
- Quantos anos tinha o autor quando escreveu essa obra?
- O que estava acontecendo no mundo quando essa obra foi escrita?
- Quantos anos tem a peça?

O segundo círculo é aquele que o ator deverá buscar informações que estão na peça, como:

- Qual era o clima? A peça se passa em qual estação do ano?
- Quais são os símbolos encontrados e o que eles significam?
- O nome dos personagens.
- O que sabe sobre os personagens dessa peça?

O terceiro círculo é a etapa em que o ator deve se aprofundar nos elementos mais profundos do texto. Buscar nas entrelinhas, compreender e esmiuçar o texto entendendo e se aproximando ao máximo dos personagens. Como por exemplo:

- Por que o personagem tomou essa atitude?

- O que ele quis dizer em tal cena?
 - Qual é o objetivo de vida do personagem?
 - Quais são as suas preocupações?
- Procurando os eixos no nosso texto.

1º Círculo

Nome: O EVENTO (casamento)

Data: 1889

Idade do autor: 29 anos

Nasceu em 1960

Data de casamento do Tchékov: 25/05/1901

Era uma época pacífica.

2º Círculo

PERSONAGENS

-Stepan Stepánovitch Tchubukov

Idade: 70 anos

Proprietário rural

Pai de Natália

Viúvo

Vizinho Lomov

Tinha 45 anos quando a Natália nasceu.

-Natália Stepánova

Idade: 25 anos

Filha do Thubukov/ órfã de mãe

Cuidava/comandava a fazenda

Gosta de Ivan

-Ivan Vassílievitch Lomov

Robusto, bem nutrido

35 anos

Excessivamente hipocondríaco

Proprietário rural

-Outras informações explícitas no texto...-

Estação do ano: primavera

Sistema monetário: rublos

Sistema de medida: deciatina

Local onde a peça se passa: em uma comunidade rural

Narrativa se passa na sala de Tchubukov

3º Círculo

Personagens:

-Stepan Stepanovith

Fisicamente velho

Não gosta de ter preocupação

Paciente

Preguiça de falar

Pai amoroso/acolhedor/criou a Natália independente/mão de vaca

Apanhava da mulher

Ainda sobre o 3º Círculo

-Natália ama Ivan, mas Ivan deseja casar com a moça por conveniência.

-A postura inflexível do casal dificulta a resolução dos conflitos. Natália apesar de amá-lo não consegue conter-se

-Natália - autêntica, não é maleável quer casar

-Ivan- Não é maleável, quer casar, metódico, inseguro, não ama a Natália, mas admira.

*Narrativa/peça

Religião “graças as suas preces”

Boa relação entre as famílias

p.70, surpresa (pedido do Lomov) ,

p. 72, “meus pastos do boi...” - gatilho para briga

CENAS

- 1-Natália manda ceifar os pastos
- 2-Ivan decide pedi-la em casamento
- 3-Brigam
- 4-Ivan vai embora
- 5-Natália manda chamá-lo
- 6-Ele volta
- 7-Brigam novamente
- 8-Casam

8º dia- 15/10/2019- IMAGINAÇÃO E O TEATRO

Hoje é dia de entender o que é o:

TEXTO: sendo ele a parte escrita

CONTEXTO: a história local

SUBTEXTO: que está nas entrelinhas.

Memória emotiva, faz o ator se conectar ao personagem, é uma forma de lembrar na atuação como deve ser a reação do corpo do ator.

O poder da imaginação

A professora pediu que de olhos fechados imaginássemos e visualizássemos um limão: “corte o limão”, “chupe o limão”. Agora imagine seu doce favorito, sinta o seu cheiro de uma mordida. É hora de pensar uma música a que ela te remete? Qual a sensação? Imaginar agora que você precisa tomar um banho e a água está gelada, como você reage ao frio?

Esse jogo funciona da seguinte forma: todos da turma sentados da forma mais confortável possível e de olhos fechados, o professor deverá instigar a imaginação deles, primeiro pedindo para que escolham mentalmente uma moeda, imaginar qual moeda, se ela é gelada, qual a sua temperatura? Sentir o formato dela. Essa atividade é em total silêncio como em uma meditação guiada. É necessário imaginar com toda riqueza de detalhes. Depois é pedido que o aluno coloque a moeda imaginária de lado e pegue um perfume, e sinta o seu aroma, ou imagine e sinta o seu cheiro preferido, e com riqueza de detalhes diga as informações sobre aquele cheiro. Depois é a vez

do doce, o aluno deve escolher seu doce favorito e se saborear com ele. Por último é a vez do limão. E assim o aluno precisa buscar na sua memória o sabor do limão, a sensação do seu gosto.

O objetivo do jogo é trabalhar a imaginação e a memória.

Para Stanislávski, “na vida imaginária de um ator tudo deve ser real”, dessa forma ele tem que acreditar no que está atuando e na sua imaginação.

Todo personagem possui um OBJETIVO e um SUPEROBJETIVO. Dentro de um superobjetivo tem vários objetivos. Como por exemplo, o superobjetivo do Lomov é casar, o objetivo é ele falar com o pai da Natália e com a Natália. Lembrando que você nunca abandona seu superobjetivo por ser o objetivo principal do personagem.

9ºdia- 22/10/2019- QUEM DE FATO É O LOMOV?

Hoje o dia estava estranho, a tarde tem ficado muito quente e parece que estamos todos bem cansados por conta disso, não apenas nesta aula, mas em todas as disciplinas que faço nesse período.

Passamos um tempo discutindo sobre os personagens. Será que o Lomov é um cara babaca que só quer casar com a Natália por conveniência? Também fizemos uma análise sobre o hipocondríaco, para entender como atuar como Lomov.

Além desse momento fizemos dois jogos, em que um deles precisaríamos criar uma cena, de forma muito divertida, nossa cena precisaria ter início, meio e fim. Em dupla, ambos passavam a peça que criaram. Porém, um senta atrás e o da frente coloca os braços para trás de forma que o outro colega faça os gestos e os movimentos.

O objetivo é trabalhar criatividade e expressão corporal.

Ocupe o espaço

Nesse jogo precisamos ocupar e andar por todo o espaço possível. A professora pediu que andássemos falando “oi” de diferentes formas, explorando expressões faciais, entonação, feliz, triste, com raiva.

O objetivo foi saber ocupar o espaço, emitindo expressões e entonações.

É válido pensar esse jogo como compreensão da forma como o que falamos pode ser entendido de diversas maneiras apenas pela expressão facial, a entonação que é feita. Me lembra até mesmo a sala de aula, a forma como falamos com os alunos e a sensibilidade deles para perceber, indo além, compreender a forma como sabemos usar o espaço que quando se sabe usá-lo deixa de ser apenas um espaço físico.

10º dia – 29/10/2019- AULA DOS SENTIMENTOS

Ainda pensando no terceiro ciclo de atenção, e após assistir a uma palestra de psicologia, a professora suspeita de que o que a Natália sente é...

...MÁGOA

Será que o que a Natália sente é mágoa?

Hoje o dia está quente, está complicado, mas mesmo assim, a aula está tão simples e rica.

Tivemos uma atividade de fechar os olhos e perdoar, perdoar mágoas e pessoas que nos magoaram, essa foi a aula que chorei.

PERDÃO - A SI MESMO

-AO PRÓXIMO

Vimos termos em russo, como:

Samotchvstie – SENTIR A SI MESMO

Perejivánie - A EXPERIÊNCIA DO VIVO (vivido)

Esse último termo também é usado por Vigótski na concepção como vivência.

A professora nos disse uma frase que marcou, “A mente não sabe diferenciar a ilusão da verdade.” Depois, contou uma história mostrando como essa frase faz sentido.

11º dia – 05/11/2019- AULA DO AMOR

Tipos de Amor

Philautia – Amor Próprio

Pragma – Amor pragmático, por conveniência. Ex.: casais que permanecem juntos por causa dos filhos.

Ludus – Oposto de *Pragma*. É definida por brincadeira, alegria e falta de compromisso. Único objetivo: Prazer.

Eros – Caracterizado pelo romance, paixão e desejo. O tipo de amor mais perigoso, mas também é o que perseguimos com todo o coração!

Philia – temos com nossos irmãos e amigos próximos. Uma das conexões mais poderosas que duas pessoas podem compartilhar. São relações íntimas, autênticas e seguras.

Store – Amor que os pais têm pelos filhos. Esse amor é PODEROSO E ETERNO.

Ágape – Amor incondicional. Desejo de fazer o bem, movido por COMPAIXÃO e AUTUÍSMO.

Falamos também sobre as cinco linguagens do amor, que traz a ideia que temos formas diferentes de amar e demonstrar.

Que aula doce, senti e me encontrei em algumas definições e percebi que preciso sentir outras na vida. Foi rico falar sobre o amor. Sentamos no chão em roda, tínhamos lanche, café, discutimos demos nossas contribuições sobre o que já havíamos lido sobre o amor, se concordávamos ou não com alguns termos, e me senti completa por poder falar sobre ele na Universidade. Parece que os professores estão sempre tão focados na teoria que se esquecem de que nossa formação não é apenas cognitiva e que, além disso, estudar e entender o que somos e sentimos por completo também é aprendizagem e vale tanto quanto qualquer outra.

12º dia – 12/11/2019- DECIDINDO O ESPAÇO DA PEÇA

Hoje foi dia de ensaio, ajuste na escolha do espaço. Fizemos uma visita ao CET- CENTRO DE TURISMO, foi incrível conhecer o espaço, imaginamos cenas e peças, parece que estamos em outro lugar fora da Universidade.

Também ensaiamos, estou dirigindo a cena 2 que é um monólogo em que o Lomov está se convencendo sobre ir até a casa da Natália para pedi-la em casamento.

Foi bom ir com a turma mesmo que alguns que tenham faltado bastante, estamos próximos e é bom sentir essa parceria.

13º dia – 19/11/2019- DIA DE FOTOS.

O GRANDE DIA DO ENSAIO DE FOOOTOS

Hoje retornamos ao CET para o ensaio de fotos e da peça, a regra era ir de preto e acabamos passando algumas maquiagens em sala, me senti amada quando a professora fez os cachos no meu cabelo com *babyliss*. São gestos simples, mas com grande significado e todo mundo se arrumando ao mesmo tempo com a presença ilustre do cachorrinho da Catarina o que deixou a aula mais divertida. Às vezes a turma parece desanimada, em outros momentos parece empenhada. Questiono se estranhamos tanto um método mais prático que perdemos a coerência que tem.

FIGURA 2- Dia de ensaio



(A autora)

No ensaio a experiência era representar nosso personagem, nossa cena em um gesto, uma imagem, parece fácil, mas acaba sendo desafiador, é o momento que encontramos novamente nosso personagem como na memória emocional.

FIGURA 3- Ação em fotografia



(A autora)

14º dia- 26/11/2019- ENSAIO GERAL

Fui ao médico porque não estava me sentindo bem, fiz alguns exames e fui diagnosticada com anemia e precisaria ficar internada. Por esse motivo a professora Catarina achou que seria melhor que eu me cuidasse e ficasse bem. Não pude estar no último ensaio e não pude encenar e nem dirigir. Combinamos então que, se eu estivesse melhor, no dia da apresentação ficaria para fotografar a peça e para substituir algum ator caso precisasse. Nesses dias em que estive internada recebi a visita da professora Catarina que me deixou o livro do Anton Tchêckov. Na hora que estávamos no quarto chegou a enfermeira com uma injeção que dói muito e lembro que a professora começou a contar histórias tão engraçadas que nem percebi a dor. Não vou esquecer esse momento e nem podia deixá-lo de registrar. Sai da internação no sábado e nossa peça seria na terça.

15º dia – 03/12/2019- O GRANDE ESPETÁCULO

Cada aluno dirige uma cena.

ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO

1) Cena da Renata -

Música: *Over the rainbow*.

2) Cena da Suellen - Local: Rampa de acesso (Plateia no Banco de madeira)

- Música: Sabiá

3) Cena da Vitória - Local: Bancos perto do bambu

- Música: *Hey Jude*

4) Cena da Iara - Plateia fica na rampa, os atores ficam próximos da lixeira.

Música: Assum Preto

5) Cena da Marcella - Perto do Bambu

Música: Xote das meninas

6) Cena da Gabriela - Naqueles bancos perto do Bambu

Música: Pela luz dos olhos teus

7) Cena da Abigail e do Alberto - Nos bancos de concreto da rampa de acesso.

Música: Aquarela Brasileira

Esse era o nosso roteiro, porém, hoje estava chovendo muito então todas as cenas aconteceram em frente ao auditório Dois Candangos, mas ainda era movimentando e aproveitando todo o espaço.

Hoje é o dia da nossa apresentação, por motivos de saúde não vou poder apresentar, mas estou incumbida de fotografar a peça. Hoje temos a presença da banda Baião de 2 da Associação de Pais e Amigos dos Especiais- APAE/DF.

Mesmo não apresentando me senti na peça pela construção do semestre, torcendo por cada aluno, cada interpretação, sem contar que a banda foi um espetáculo e casou com a peça, como foi bom sentir o nervosismo e a sensação de dever cumprido.

2.ÍNDICE DE AUTORES

2.1 ANTON TCHÉKHOV

Anton Pavlovitch Tchékhov, nasceu no dia 17 de janeiro de 1860, em uma cidade russa chamada Taganrog. Sendo o terceiro em uma família de seis filhos. Seu avô era um servo e seu pai, Pavel Iegorovitch Tchékhov, ainda como servo, apreciava

a arte e aprendeu a ler partitura musical e a tocar violino, era apaixonado por música. Após sua liberdade, seu pai abriu uma mercearia na cidade em que o dramaturgo nasceu. Sua infância é marcada pelas práticas religiosas de sua família. Seu pai dirigia o coro da igreja, onde ele e seus irmãos cantavam, além de ter aprendido todo o serviço da igreja. Sua mãe lhe contava histórias reais sobre suas viagens por toda a Rússia, como a vida era em época de servidão. Tais histórias eram para ensiná-los o respeito por todos aqueles que estavam em uma situação inferior. Tchékhov dizia “Nossos talentos recebemos de nosso pai, mas nossa alma de nossa mãe.”

Em 1876 seu pai chegou à falência, necessitando ir embora para Moscou, onde seus irmãos mais velhos estavam estudando, sua família ficou sem nada, e meses depois sua mãe com seus irmãos mais novos foram morar em Moscou. Tchékhov continuou em Taganrog por mais três anos para terminar seus estudos. Nesse período precisou trabalhar para se sustentar e mandava rublos além de cartas para alegrar sua família. Mudou-se para Moscou ficando novamente perto de sua família e estudou medicina.

Para ajudar a família, escrevia sátiras literárias para uma revista e usava de pseudônimos. Desde o início sempre um escritor de sucesso. Em 1880 teve seu primeiro conto publicado. Começou a escrever para revistas importantes de sua época. Era também destacado por sua agilidade e qualidade nos seus textos.

Formado em medicina e apto a exercê-la, considerava essa sua principal profissão. Começou a atender em uma clínica no interior da Rússia e em casa de família. Posteriormente fala o quanto o estudo e a prática da medicina agregou e influenciou na sua escrita, Tchékhov convivia com trabalhadores, nobres, funcionários públicos, atendia famílias pobres, ricas, e que depois eram retratados em suas peças.

FIGURA 4- Anton Pávlovitch Tchékhev



(fonte: pt.wikipedia.org)

Conviver em meios tão precários fez com que refletisse e seus contos ficaram mais profundos e próximos dos personagens, de forma mais real, detalhada, como aspectos psicológicos dos mesmos. O que faz seu trabalho chamar tanta atenção para Stanislavski.

Escreveu dramas (A Gaivota, O Cerejal) e comédias (Ivánov, Tia Vânia, As Três Irmãs), que, encenados no Teatro de Arte de Moscou sob a direção de Konstantin Stanislávski, ensinaram ao célebre diretor teorias e métodos sobre a arte de representar. A partir das apresentações do Teatro de Arte fora da Rússia, suas peças inovadoras consagram-se nos palcos do mundo e estabeleceram padrões para a dramaturgia contemporânea. (CHEKHOV, 2001.)

Em março de 1897, sofreu uma hemorragia nos pulmões, ficou quase um mês internado e foi diagnosticado com tuberculose. Em maio de 1901 casou-se com Olga Knipper, que era atriz e chegou a participar de algumas de suas peças. O que foi surpreendente pois “fugia” de casamento. Em 1904, aos 44 anos, devido as complicações de sua doença o dramaturgo de grande prestígio veio a falecer.

2.2 CONSTANTIN STANISLAVSKI

No dia 05 de janeiro de 1863 nascia em Moscou, Constantin Sergeevich Alexeiev, que notoriamente entraria para a história do teatro como o famoso Constantin Stanislavski, o qual tivemos a oportunidade de aprender sobre o seu Sistema, durante as aulas de pedagogia teatral. Stanislavski, diferentemente de Anton Tchêkhov, nasceu numa família com bastantes recursos financeiros. Sua mãe, Ielisavieta Vasilievna Aleksiêievna, era filha de uma atriz famosa, parisiense.

O contato com o teatro sempre foi constante em sua vida, tanto que, seu pai havia construído um teatro em sua casa, para que ele sempre estivesse em contato com diretores, atores, músicos, local que era chamado por ele de Studio. Esse contato com o teatro, desde jovem, o levou à sua maior paixão, notoriamente a arte do palco, e como resultado, a criação de um Sistema de interpretação utilizado nos dias atuais, em diversos países. Stanislavski faleceu aos 75 anos de idade, no dia 07 de agosto de 1938. Porém, seu trabalho permanece e é referência a todos aqueles que desejam trabalhar com teatro alcançando também o cinema.

FIGURA 5- Constantin Stanislavski



(fonte: pt.wikipedia.org)

Em meio a tanto contato com o teatro começou a questioná-lo na sua forma de fazer, desenvolvendo um novo Sistema em que a interpretação fosse mais próxima do real, de forma que o ator acreditasse na sua interpretação, sem artificialidade, mas

com estudo, análise, percepção psicológica dos personagens; de forma que a plateia prestigiasse uma peça sincera. Isso era o que chamava atenção de Stanislavski nas peças de Tchékhov, essa aproximação real dos personagens que escrevia.

Seu sistema levava seus alunos a estarem conhecendo a si mesmos, tendo conhecimento e atenção para assim sabem controlar seus movimentos, seus subconscientes, pois ele queria trazer o ator a não apenas representar mas realmente experimentar seus sentimentos com a ajuda do que ele chama “memória emocional e assim expressar a arte com verdade e sinceridade.

Ao longo da sua vida, criou e organizou algumas empresas, das quais a mais importante foi a Sociedade de Arte e Literatura, fundada em 1888, mas todas elas eram amadoras. Porém, em 1889, com o autor teatral Vladimir Nemirovich-Danchenko, foi criado o Teatro de Arte de Moscou-TAM, onde ensinou seu Sistema e a nova forma de interpretar e aprender teatro. Foi onde dirigiu grandes peças e revolucionou o teatro.

2.3 VIOLA SPOLIN

Viola Spolin, nasceu no dia 7 de novembro de 1906, no Estado da Califórnia nos Estados Unidos, foi autora, educadora, atriz, diretora além de ser conhecida como a avó do teatro improvisacional. Sendo também criadora de jogos teatrais. Por meio desses revolucionou a forma como a atuação é ensinada, pois através dos jogos é que ensina como funciona e se organiza o teatro. Ela é a autora do livro “Improvisação para o teatro” (1963).

Seu método é o ensino através da experiência, de forma que suas lições são ensinadas e aprendidas através dos jogos. Como educadora criou um sistema de formação de atores. Segundo ela, cada exercício tem uma intenção, um foco que em grupo precisa ser solucionado; e a avaliação cada um precisa fazer por si mesmo. Viola trabalha com foco, intuição e improvisação em seus jogos e métodos.

É necessário o foco para ter atenção e se sentir presente na atividade. Para Viola, aprendemos através da experiência e qualquer um que deseja pode aprender teatro, podem e devem improvisar, não há “falta de talento” ou “dom”, como muitos podem pensar, mas sim a partir do desejo e através da experiência todos podem tocar e serem tocados pelo teatro.

FIGURA 6 –Viola Spolin



(fonte: <https://www.violaspolin.org/bio>)

Enquanto desenvolvia seu método, trabalhou como supervisora de drama em Chicago para a *Works Progress Administration's Recreational Project*- WPA, onde sentiu a necessidade de criar um método que cruzasse barreiras culturais. Trabalhou na sua *Young Actors Company* em Hollywood e também como Diretora de *Workshops* na *The Second City*. Faleceu no dia 22 de novembro de 1994, em Los Angeles.

2.4 JOHN DEWEY

John Dewey nasceu no dia 20 de outubro de 1859, no Estado de Vermont, nos Estados Unidos. Filho de Archibald Dewey e Lucina Artemisia Rich. Seu processo escolar foi desestimulante, o que o incentivou a pensar em uma educação pelo caminho do “aprender fazendo”, através da experiência e da prática que se tornasse próxima do indivíduo e distante da educação tradicional. Possui livros na área de educação, filosofia, psicologia entre outras áreas do conhecimento.

Foi um dos fundadores da escola filosófica do pragmatismo. Questiona e pensa a educação através do conhecimento pela consequência prática. Atuou aplicando

suas teorias pedagógicas na Universidade de Chicago, onde também ajudou a estabelecer laboratórios de estudos pedagógicos.

Ele defendia que a forma como as escolas ensinavam os alunos fazia com que aprendessem de forma irracional, sem reflexão, e que por isso, logo esqueceriam. Na sua teoria a aprendizagem está ligada às experiências. O ensino deve estar conectado à vida dos estudantes. Assim, construindo uma experiência sobre a outra, os alunos constroem um aprendizado significativo e memorável.

FIGURA 7-John Dewey



(fonte: pt.wikipedia.org)

3. INDICE ONOMÁTICO

3.1 Círculos de Atenção – Instrumento de recurso do sistema do Stanislavski para determinar o foco de atenção e análise dos personagens e da peça. O círculo perpassa por uma análise desde forma ampla até os detalhes que só é percebido após uma observação detalhada. O primeiro círculo é aquele que contém todas as informações periféricas sobre o texto. O segundo círculo é aquele que o ator deverá buscar informações que estão na peça. O terceiro círculo é a etapa em que o ator deve se aprofundar nos elementos mais profundos do texto. Buscar nas entrelinhas, compreender e esmiuçar o texto entendendo e se aproximando ao máximo dos personagens. E dessa forma, colabora para a concentração e atenção dos atores.

3.3 Memória Emotiva – Outro instrumento de recurso utilizado e criado por Constantin Stanislavski, em que se tem como recurso a partir da memória recriar emoções. De forma que relembre em detalhes algo que no passado tenha sentido como emoção. Para assim, que quando necessário, o ator “reviva as sensações que teve outrora” (p.187). Por isso, é importante que o ator tenha conhecimento de si mesmo e controle de suas emoções, para saber trazê-las de forma consciente e similar. Pois dessa forma, os personagens terão emoções de sua própria experiência emocional. Para assim, em cena, é possível perceber uma atuação mais autêntica. Por um longo período todo o sistema do Stanislavski foi baseado na memória emotiva.

3.4 Sistema de Stanislavski – Sistema criado pelo ator e diretor Constantin, no intuito de revolucionar a interpretação do ator, em torna-la mais real e sincera. Usa de instrumentos como o círculo de atenção, memória emotiva, texto, subtexto, objetivo e superobjetivo.

3.5 Objetivo – Parte do sistema criado por Constantin Stanislavski (1863-1938). O objetivo indica qual o propósito, ou vontade do personagem, é para onde a ação do personagem está direcionado. E os objetivos estão dentro dos superobjetivo. Vale ressaltar que, o Stanislavski diz que a forma adequada do objetivo é em forma de verbo, assim, o ator impulsiona para a expressão da ação correspondente.

3.6 Superobjetivo – Termo empregado por Constantin Stanislavski (1863-1938), é o que determina o tema objetivo principal de uma peça. Para Stanislavski, o superobjetivo é o elemento que dá sentido à peça. Assim, um ator nunca abandona seu superobjetivo.

3.7 Pedagogia Teatral – Termo criado pela aluna de Stanislavski, Maria Knébel, em que diz. Educar um artista significa desenvolver nele um raciocínio através de imagens, descobrir suas personalidade, fomentar nele a tendência a naturalidade, Knébel (1991). p.6.

3.8 Pedagogo teatral - É quem conduz, orienta e ensina a pedagogia teatral. O pedagogo teatral é quem faz a escolha dos jogos, da peça, dos métodos. É quem planeja e executa as aulas, também é quem facilita o aprendizado do aluno.

3.9 Samotchvstie – Termo russo ensinado em sala pela professora Catarina. Tem como tradução “sentir a si mesmo”

3.10 Pereživánie - Outro termo russo ensinado em sala pela professora Catarina. Tem como tradução A EXPERIÊNCIA DO VIVO (vivido)

4. CONCLUSÃO

É significativo pensar a forma como a educação na pedagogia é abordada com diversas linhas teóricas. Desde as mais tradicionais até as mais inovadoras. É como se ao longo do processo fosse ensinado que pensar, aprender, está adjunto ao saber raciocinar, argumentar sobre tal assunto e, dessa forma, o acúmulo de informações e teorias são vistos como o caminho a ser percorrido. Porém, é relevante e importante pensar quantas disciplinas que estão inseridas e fazem parte na formação do pedagogo trazem a prática como vivência, e a experiência como aprendizado?

Partindo da ideia que nem todas as vivências, (porque podem ser consideradas basicamente o estar vivo) e nem todas as experiências, trazem conhecimento significativo, é necessário explicitar tais concepções. Segundo Gadamer, o termo vivência é a junção de dois significados o de “vivenciar”, tratando-se do que é “vivenciado” e do “vivenciar”. O último termo é pensado como uma forma de estar vivendo, o presente, que está sendo vivido. Já o “vivenciado” é o vivenciar que permanece, que marca, que fica do que se vivenciou. Assim, o mesmo vai dizer sobre a vivência como a concentração, a junção dos dois termos. “... algo se transforma em vivência na medida em que não somente foi vivenciado, mas que o seu ser-vivenciado teve um efeito especial, que lhe empresta um significado permanente” (GADAMER, 2012, p. 106). E é sobre essa vivência, que não é apenas vivida, mas que permanece e cria memória, que vai além do presente, com significado. Assim, entendendo a experiência como um estado da vivência, será analisado em termo de educação e experiência como um processo consciente e reflexivo. Compreendendo a importância da experiência teatral para a formação de pedagogos.

Ainda sobre explicitar conceitos, segundo o dicionário Aurélio de Holanda, experiência, “é o conhecimento que nos é transmitido pelos sentidos” ou até mesmo “prática da vida”. LARROSA (2002) vai dizer sobre o sujeito da experiência, sendo ele “um espaço onde tem lugar os acontecimentos” como um destino final, onde o que acontece afeta de algum modo e produz efeitos”. Ainda na sua linha de pensamento,

o sujeito da experiência é aquele que se expõe, que se mostra aberto e vulnerável para ser atingido por tal experiência.

Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a “o-posição” (nossa maneira de opormos), nem a “imposição” (nossa maneira de impormos), nem a “proposição” (nossa maneira de propormos), mas a “exposição”, nossa maneira de “ex-pormos”, com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se “ex-põe”. É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre. (LARROSA. 2002. Nº19.)

Dessa forma é importante destacar a importância da exposição e da vulnerabilidade que a disciplina (Arte, Pedagogia e Cultura) propõe e talvez seja essa a causa de concluir com a turma vivendo uma experiência significativa. Por muitas vezes estudamos anos com as mesmas pessoas sem ao menos saber o seu nome, onde mora e nem mesmo se é feliz com sua escolha de curso, ou se ao menos está em um bom ou mau dia.

Desde o primeiro dia foram realizadas atividades de se mostrar e perceber o outro. A primeira aula no jogo “qual seu nome” a regra era descobrir o máximo de informações possíveis sobre seu colega, saber seu nome por completo, das coisas que gostava e não gostava, as perguntas não eram superficiais, existiam perguntas como “você é feliz no seu relacionamento? Pretende se casar com essa pessoa?” para um primeiro contato já estavam todos indo além com pessoas que passaram anos apenas vendo nos corredores ou em sala de aula. Seguindo essa atividade, o jogo “Descreva o colega”, leva os alunos a observar cada detalhe do seu parceiro desde a cor da sua blusa até os detalhes do pingente do colar e saber falar sobre eles, de início parece ser apenas uma atividade para atingir o objetivo de memorizar, mas quando se tem consciência da imersão, do quanto sobre o outro conheceu e do quanto de você foi aberto, a sensibilidade, o olhar e a percepção o grupo muda.

Seguindo a ementa, cada aula alguma atividade era de maior ou menor dificuldade para alguém, no sentido de estar aberto, de forma que em algum momento precisaria estar exposto e vulnerável para realizar. Por exemplo, na turma, muitos alunos nunca haviam tido interação com o teatro, então jogos de encenação, entonação de voz foram um momento em que se mostravam expostos para realizar. Tivemos um jogo que se chama “travessia maluca”. A regra era atravessar de um lado

para o outro da sala sem os pés e sem repetir a ideia do colega. O desafio ia desafiar a criatividade. Mas também, ao se realizar enfrentava-se uma forma de atravessar sem “passar pelo ridículo”. Porém, nas condições do jogo, nenhuma forma seria “normal de andar”, todos estariam em uma posição de exposição e vulnerabilidade. Quando todos começaram a se ajudar por entender que estavam no mesmo lugar, o jogo fluiu.

Por isso a importância da experiência significativa acontecer com sujeitos que estão abertos, de forma que a experiência acontece quando não apenas passa como um trem que anda sobre os trilhos, mas que nos atinge como um trem que chega no seu destino. Cabe ao aluno se entregar à prática proposta e aprender vivenciando. E dessa forma, LARROSA (2002) vai dizer.

O sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura. Trata-se, porém, de uma passividade anterior à oposição entre ativo e passivo, de uma passividade feita de paixão, de padecimento, de paciência, de atenção, como uma receptividade primeira, como uma disponibilidade fundamental, como uma abertura essencial.” (p.25)

Para John Dewey, é impossível existir conhecimento sem a reflexão da ação, sem refletir sobre a experiência, sem a interação objetivo e subjetiva, indivíduo e o meio. E dessa forma, quando o sujeito tem consciência e reflexão da experiência o aprendizado ocorre.

Para Dewey, a natureza da experiência inclui um elemento ativo e um passivo. A parte ativa significa que experiência é experimentar (*trying*) e a passiva é experienciar (*undergoing*). Quando experimentamos alguma coisa agimos sobre ela e depois sofremos as consequências. É a conexão entre essas duas fases da experiência que dá a medida do seu sucesso ou valor. Mera atividade não é experiência, pois ela envolve uma mudança. E essa mudança só pode se processar quando a atividade é conscientemente relacionada com as consequências que provêm dela. Por exemplo, quando uma criança pequena queima o dedo, esse fato só se transforma realmente em experiência quando o movimento ocasionado pela ferida é relacionado com a dor que a criança sofre em consequência do ato. Portanto, “aprender por meio da experiência” significa o estabelecimento de um relacionamento entre antes e depois, entre aquilo que fizemos com as coisas e aquilo que sofremos como consequência. Nessas condições fazer torna-se experimentar. (KOUDELA, 2002, p. 30, 31).

Uma etapa de extrema importância nas aulas eram os momentos em que a professora Catarina tirava um período de reflexão e discussão sobre os jogos, antes, durante e depois. O tempo de anotação no diário de bordo era um tempo de pensar a

ação, reflexão e consciência sobre a vivência, era onde a anotação ia além da prática, mas observada de forma totalitária, quando era escrito como funcionava o jogo, a reflexão sobre ele e como se sentiu. E essa é uma forma da experiência tornar-se um conhecimento por fazer sentido e ter consciência do aprendizado inserido. É válido destacar que cada aluno mesmo vivenciando o mesmo momento, o mesmo jogo teatral, a experiência nunca será da mesma forma pois cada um potencializa como reflexão e aprendizado a sua própria seleção.

É fundamental nesse processo o pedagogo teatral, é ele que orienta e conduz as aulas, os jogos teatrais e a grande peça. Cada momento é pensado e orientado por ele, a escolha dos jogos, o porquê deles e as regras que neles possuem. Além das perguntas instigadoras sobre a peça. Sem o pedagogo teatral com sua experiência e condução nas aulas não é possível a existência da experiência educativa ou significativa para os pedagogos em formação. Como nossa pedagoga teatral, Ana Catarina, tinha como experiência e metodologia o Sistema Stanislavski, um teatro realista em que é necessário compreender profundamente os personagens, suas características psicológicas, o meio que a peça acontecia e saber imaginar e acreditar no que estava atuando. A experiência teatral se dava nesse contexto. Era necessário que o aluno através da imaginação conseguisse dar “realidade” ao que era proposto. Uma das experiências que construiu essa consciência foi no jogo “o poder da imaginação” em que era necessário conseguir sentir cheiro, temperatura, gosto, lugar.

O que faz esse jogo funcionar é a familiaridade com o educando que ele propõe, não se tem como regra qualquer cheiro, ou qualquer lugar, mas sim o cheiro do seu perfume favorito ou o seu lugar favorito. Dewey (1971 p. 33) vai dizer que uma experiência é verdadeira quando o objetivo estiver subordinado as questões subjetivas dos alunos.

Para que uma educação seja significativa, baseada na experiência real do educando, faz-se necessário que o professor perceba as experiências que os educandos trazem, reconhecendo nas situações concretas que circunstâncias e ambientes conduzem a experiências que levam ao crescimento. O professor deve saber como utilizar as condições físicas e sociais do ambiente para delas extrair tudo o que possa contribuir para um corpo de experiências saudáveis e significativas. (VIEIRA, Karine. CAMARGO, Robson Corrêa P.132. 2017)

Dessa forma, quando se vivência uma experiência reflexiva e significativa, quando se aprende por meio de tal, o sujeito é modificado, impactado. Gerando acúmulo para a construção de conhecimento através de futuras experiências. A pedagogia teatral está repleta de impulsos, significados e direcionamentos para uma aprendizagem além do habitual e teórica do curso de pedagogia, envolvendo o indivíduo em sua totalidade e assim trazendo um aprendizado que passa a fazer parte de quem o vive.

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Jan/Fev/Mar/Abr. Nº 19, 2002.
- CHEKHOV, Anton. Males do tabaco e outras peças em um ato. Ateliê Editorial. 1ª Ed. 2001.
- DEWEY, John. Arte como Experiência. Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, [1934] 2010.
- DEWEY, John. Experiência e Educação. 2ª edição. Tradução: Renata Gaspar. Petrópolis, RJ: Vozes, [1938] 2011.
- GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método I. 12ª edição. Tradução: Flávio Paulo Meurer. Petrópolis- RJ: Vozes, [1960] 2012.
- KNÉBEL, María Ósipovna. Poética de la pedagogía teatral. Trad. de Dalia Mendonza. Limón. México: Siglo Veintiuno editores, 1991.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Ed. Perspectiva, [1984] 2002.
- PAULA, A. P.; PALASSI, M. P. Subjetividade e Simbolismo nos Estudos Organizacionais: Um Enfoque Histórico-Cultural. In CARRIERI, A. P.; SARAIVA, L. A. S. (Org). Simbolismo Organizacional no Brasil. São Paulo: Atlas, 2007.
- PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. Tradução: J. Guinsburg e Maria Lúcia Pupo. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- RUIZA, M., Fernández, T. y Tamaro, E. (2004). Biografia de Konstantin Stanislavski. En *Biografías y Vidas. La enciclopedia biográfica en línea*. Barcelona (España). Disponível em <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/s/stanislavski.htm> acessado: 14 de fevereiro de 2020.
- RAMALDES, Karine ; CAMARGO, R. C. . Os Jogos Teatrais de Viola Spolin: Uma Pedagogia da Experiência. 1. ed. GOIÂNIA: Kelps, 2017. v. 1000. 206p .
- SILLS. Aretha. ,Sills. Carol. Biografia de Viola Spolin. Disponível em: <https://www.violaspolin.org/bio>. Acessado: 14 de fevereiro de 2020.
- STANISLAVSKI, Constantin. Manual do Ator. Tradução: Álvaro Cabral e Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- VASCONCELLOS, Luiz Paulo. *Dicionário de teatro*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1987.